

CORREIO DE CAMPINAS



Missy foi adotada como mascote da escola

Colégio adota cachorra como mascote

Uma escola de Campinas adotou uma cachorrinha como mascote a fim de trazer benefícios socio-emocionais aos alunos e funcionários. Trata-se do Colégio Adventista do Taquaral, que abraçou Missy, uma Golden Retriever adestrada, que agora completa oito meses de trabalho na instituição. “Quando a criança, nas séries iniciais, aprende a ler e escrever, ela precisa trabalhar o emocional, a ansiedade devido a toda essa mudança, e a Missy

entra nesse processo, interagindo com as crianças”, afirma Roberta Guimarães, pedagoga com MBA em Tecnologias Educacionais, mestre em educação e diretora do colégio. A ideia de levar a cachorrinha à escola foi da própria diretora, tutora de Missy, que se baseou em pesquisas científicas referentes ao aumento da liberação de ocitocina, hormônio relacionado ao vínculo e redução do estresse, por meio da interação com animais.



Votações foram feitas na 13ª Reunião Extraordinária

Aprovado bônus para servidores da educação

Vereadores de Campinas (SP) aprovaram bônus para os servidores ativos da secretaria municipal de educação, proposto pelo prefeito Dário Saadi (Republicanos-SP). A aprovação ocorreu durante reunião extraordinária, na Câmara, na última segunda-feira (17). Segundo o texto, farão jus ao bônus os profissionais ativos que, entre 1º de agosto de 2024 e 31 de julho de 2025, não tenham faltas injustificadas; punição disciplinar; 15 ou mais dias de licença

médica ou licença por doença na família, de forma isolada ou cumulada. O valor será um salário-referência para servidores que ingressaram até 31 de julho de 2024 (ou até 31 de julho de 2025, em caso de sucessão de cargos), ou proporcional a 1/12 por mês trabalhado para ingressantes entre agosto de 2024 e julho de 2025. Será pago em parcela única até 30 de novembro de 2025 e não se incorpora aos vencimentos ou aposentadorias.

Plano Municipal de Educação

Os parlamentares aprovaram também a prorrogação do atual Plano Municipal de Educação (PME), que estabeleceu metas e estratégias para o período de dez anos, mas que venceu em 2024. O plano já havia sido prorrogado no ano passado, com vigência até dezembro de 2025. Mas, o Poder Executivo solicitou novamente a prorrogação para poder

garantir a continuidade das ações educacionais. De acordo com a justificativa, o Plano Nacional de Educação – que está em discussão no Congresso – deve estabelecer os parâmetros para o plano municipal. Por isso, a prorrogação garantirá que o novo plano municipal esteja adequado às diretrizes a serem estabelecidas pela futura lei federal.



Higor Diego (Republicanos-SP) na tribuna durante sessão da Câmara de Campinas

Vereador Higor Diego é o pré-candidato à Alesp

Parlamentar foi o pré-escolhido pelo Partido Republicanos

Por Raquel Valli

O pré-candidato a deputado estadual pelo Republicanos de Campinas (SP) é Higor Diego, segundo vereador mais votado no município na eleição de 2022. “Estamos alinhados com as diretrizes em nível estadual e nacional, e o nosso papel é fortalecer a base do partido, apoiando os nomes que melhor representem os valores e projetos”, afirma o presidente da legenda na cidade, Aderval Fernandes Júnior.

Ainda de acordo com o presidente, Diego é considerado um nome relevante no Republicanos local por três motivos principais. Primeiro, pela atuação de base forte, já que “o partido valoriza líderes municipais com apoio direto da população, pois isso fortalece a estrutura eleitoral regional”.

Segundo, pela renovação política, porque “representa um perfil jovem e ativo, alinhado à estratégia do Republicanos de ampliar presença em cidades estratégicas”. E, terceiro, pelo engajamento local, dada a “atuação dele como vereador, projetos apresentados e articulação comunitária”.

Diego atua como coordenador regional e secretário-geral do Republicanos em Campinas, legenda do prefeito Dário Saadi e do governador Tarcísio de Freitas.

Caso seja eleito para uma cadeira na Alesp (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo) afirma que pretende trabalhar sobretudo nas seguintes frentes: “segurança pública e uso estratégico da tecnologia; educação e inclusão social; e saúde acessível e de resultado”.

Segurança

Quanto à segurança, afirma: “o Estado precisa ser mais rápido e inteligente para pro-

teger o cidadão. Vamos trabalhar para expandir o uso de tecnologias de ponta – como o monitoramento inteligente e o reconhecimento facial – nas rodovias e vias estaduais, dando um suporte direto às forças de segurança”

Quanto aos recursos, declara que pretende “garantir o investimento contínuo em equipamentos, tecnologia e, principalmente, no treinamento e valorização de policiais militares e civis, que são a linha de frente no combate ao crime”.

Saúde e educação

Quanto à saúde, a intenção é “atacar as grandes filas de exames e cirurgias de alta e média complexidade, e incorporar programas estaduais que foquem na prevenção de doenças crônicas”.



Diego conversa com o presidente da Câmara, Luiz Rossini

Em relação à educação, afirma que a prioridade é “propor políticas estaduais que assegurem a alimentação dos alunos em vulnerabilidade social”, já que a fome é um dos maiores entraves ao aprendizado, e se a criança não está alimentada, a educação não avança”.

Além disso, intenta “for-

talear e ampliar as ETECs (Escolas Técnicas Estaduais) e FATECs (Faculdades de Tecnologia de São Paulo) na região, alinhando a formação profissional com a demanda do mercado de trabalho de Campinas, que é um polo de tecnologia e indústria”.

Merenda nas férias

Como vereador na Câmara Municipal de Campinas, Diego é autor do projeto de lei que visa que a prefeitura estenda o fornecimento de merenda escolar durante as férias e recessos escolares. A proposta ainda está tramitando na Casa.

“Para muitas crianças em situação de vulnerabilidade social, a merenda na escola é a única refeição completa do dia. Nossos dados mostram que a

ma farmácia solidária, já aprovado. “Inaceitável ver gente sem ter acesso ao remédio que precisa, enquanto toneladas de medicamentos vencem ou são descartados em casa”.

Por isso, a ideia é criar um sistema para receber doações de remédios — inclusive amostras grátis — da população, clínicas e empresas, que serão avaliados por um farmacêutico e depois doados para quem apresente receita.

Corrupção

Diego é autor ainda do projeto transparência das emendas impositivas, também já aprovado. “O cidadão tem o direito de saber, de forma clara e em linguagem acessível, onde o vereador está destinando os recursos do orçamento municipal. É obrigação da prefeitura usar a estrutura digital que já existe para deixar essas informações visíveis no Portal da Transparência, facilitando a pesquisa”.

Ainda de acordo com o vereador, o site <https://emenda-simpositivas.campinas.sp.gov.br/> “é a prova viva de que a lei funciona, porque qualquer pessoa pode checar se o recurso prometido foi, de fato, enviado”.

Prevenção

Diogo também propôs a proibição de recipientes de vidro em eventos públicos.

“Essa lei é um exemplo de como uma medida simples e assertiva gera um impacto gigantesco na saúde pública e na segurança”, afirma, referindo-se aos dados do último carnaval, quando a média de atendimentos médicos, por conta de cortes, ficou em torno de dez.

Antes da aplicação da lei, a quantidade de atendimentos era em torno de 110. “Com uma ação preventiva, reduzimos em mais de 90% o número de feridos graves, liberando leitos e equipes médicas que poderiam estar cuidando de outras emergências”, declara.

Protocolo: violência na enfermagem

Um projeto de lei protocolado na Câmara Municipal de Campinas (SP) propõe um Protocolo Municipal de Prevenção e Resposta à Violência no Trabalho de Enfermagem. Estabelece políticas de prevenção, registro, acolhimento e resposta a episódios de violência ou assédio contra profissionais registrados no Coren-SP (conselho regional), incluindo enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e parteiras. A proposta é do vereador Wagner Romão (PT-SP) e foi feita após a au-

diência pública para discutir o aumento dos casos de violência física, psicológica e moral sofridos por esses profissionais) da enfermagem. O encontro ocorreu esta semana no Plenário José Maria Matosinho, da Câmara, e foi proposto pelo parlamentar.

O protocolo aplica-se a todos os estabelecimentos de saúde situados em Campinas, englobando unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), de entidades conveniadas ou contratadas pela prefeitura, de serviços privados e de filantrópicos.

Segundo o último levantamento do Coren-SP, 80% dos profissionais de enfermagem afirmam já ter sofrido algum tipo de agressão, sendo que quase metade passou por mais de uma situação de violência.

Os tipos mais frequentes são agressões verbais (88,8%), seguidas por psicológicas (78,7%) e físicas (21,1%).

O projeto apregoa que as políticas obrigatórias das instituições de saúde deverão contemplar: ações preventivas para reduzir riscos; procedimentos claros para registro formal e

notificação imediata de incidentes; medidas de acolhimento, apoio e orientação às vítimas (incluindo primeiros socorros e suporte psicossocial); e mecanismos de resposta imediata, acionando segurança interna ou externa e autoridades competentes.

Apregoa ainda controle de acesso efetivo; mecanismos de comunicação segura (alarmes, “botões de pânico”); afastamento da área de risco, se necessário, sem prejuízo de remuneração; e registro formal de incidentes.

8